

A EDUCAÇÃO EM CRISE NA ERA PÓS-MODERNA: OS IMPACTOS DA HIPERCONNECTIVIDADE NAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

EDUCATION IN CRISIS IN THE POSTMODERN ERA: THE IMPACTS OF
HYPERCONNECTIVITY ON PEDAGOGICAL PRACTICES

Claudino Bartolazi Boechat

Docente na Faculdade Metropolitana São Carlos – FAMESC - E-mail:
claudino.bartolazi@gmail.com

Arthur do Canto Braga

Docente na Faculdade Metropolitana São Carlos – FAMESC - E-mail:
arthurbragaadv@gmail.com

Carlos Henrique Medeiros de Souza

Professor do Programa de Pós-Graduação em Cognição e Linguagem da Universidade
Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro – UENF –E-mail: chmsouza@gmail.com

Ricardo Vargas Degli Esposti

Graduado/UNIFSJ, Itaperuna/RJ: rdegli@outlook.com

RESUMO

Em um período caracterizado pela crescente influência da onipresença da tecnologia digital, a educação enfrenta inúmeros desafios. Este estudo pretende explorar as intersecções complexas da hiperconectividade na pós-modernidade e suas consequências para o ambiente educacional. A partir de uma perspectiva crítica, investiga-se como a hiperconectividade, uma característica distintiva da era pós-moderna, altera fundamentalmente as dinâmicas de comunicação e interação dentro das salas de aula,

promovendo uma cultura de imediatismo que muitas vezes prejudica o engajamento profundo e significativo com o conhecimento. Por meio de uma análise interdisciplinar, este trabalho visa desvendar como as identidades educacionais estão sendo fragmentadas e reconfiguradas sob a influência de um capitalismo avançado e de uma conectividade sem fronteiras. Este estudo argumenta que, para navegar efetivamente na complexidade da era pós-moderna, é crucial que a educação reformule suas práticas e políticas para promover um aprendizado que valorize o desenvolvimento humano integral e sustentável. Ao fazer isso, educadores e formuladores de políticas podem contribuir para a criação de um ambiente educacional que não apenas resista às influências da tecnologia, mas que também promova uma sociedade mais justa e inclusiva. A metodologia utilizada foi a revisão bibliográfica, em obras e artigos, pautando-se na análise das literaturas de Byung-Chul Han (2022), Gianni Vattimo (1992), Michel Foucault (2014), Zigmunt Bauman (2007) e Paulo Freire (2019) dentre outros estudiosos da área. Espera-se que o estudo contribua significativamente com reflexões sobre os impactos da hiperconectividade na pós-modernidade no cenário educacional.

Palavras-chave: Educação na era pós-moderna; Hiperconectividade; Práticas pedagógicas.

ABSTRACT

In a period characterized by the growing influence of the ubiquity of digital technology, education faces numerous challenges. This study aims to explore the complex intersections of hyperconnectivity in postmodernity and its consequences for the educational environment. From a critical perspective, we investigate how hyperconnectivity, a distinctive feature of the postmodern era, fundamentally alters the dynamics of communication and interaction within classrooms, promoting a culture of immediacy that often undermines deep engagement and significant with knowledge. Through an interdisciplinary analysis, this work aims to uncover how educational identities are being fragmented and reconfigured under the influence of advanced capitalism and borderless connectivity. This study argues that, to effectively navigate the complexity of the postmodern era, it is crucial for education to reformulate its practices and policies to promote learning that values integral and sustainable human development. By doing so, educators and policy makers can contribute to the creation of an educational environment that not only resists the influences of technology, but also promotes a fairer and more inclusive society. The methodology used was a bibliographical review, in works and articles, based on the analysis of the literature of Byung-Chul Han (2022), Gianni Vattimo (1992), Michel Foucault (2014), Zigmunt Bauman (2007) and Paulo Freire (2019) among other scholars in the area. It is expected that the study will contribute significantly to reflections on the impacts of hyperconnectivity in postmodernity in the educational scenario.

Keywords: Education in the postmodern era; Hyperconnectivity; Pedagogical practices.

INTRODUÇÃO

A era da hiperconectividade, caracterizada pela presença constante e intensiva das tecnologias digitais, reconfigura não apenas os métodos de interação social, mas também as práticas pedagógicas e as estruturas educacionais. Neste contexto, o presente estudo visa explorar as profundas intersecções entre a hiperconectividade na pós-modernidade e seus efeitos sobre o ambiente educacional.

Partindo de uma perspectiva crítica, este trabalho investiga como o aumento da conectividade, intrínseco à pós-modernidade, altera as dinâmicas tradicionais de comunicação e interação nas salas de aula. Argumenta-se que a onipresença da tecnologia promove uma cultura de imediatismo, que pode comprometer a capacidade dos alunos de engajar-se de maneira profunda e significativa com o conteúdo aprendido. Assim, examina-se a necessidade de uma revisão nas práticas educativas para responder eficazmente a esses novos desafios.

Adicionalmente, este estudo propõe uma análise interdisciplinar para entender como as identidades educacionais são fragmentadas e reconfiguradas sob a influência do capitalismo avançado e uma conectividade sem fronteiras. Utilizando-se de uma metodologia de revisão bibliográfica, são consultadas as obras de pensadores influentes como Byung-Chul Han (2022), Gianni Vattimo (1992), Michel Foucault (2014), Zigmunt Bauman (2007) e Paulo Freire (2019), cujas teorias fornecem contribuições importantes sobre os impactos socioculturais da tecnologia na educação.

Por fim, argumenta-se que a educação, para navegar com sucesso nesta complexidade pós-moderna, deve reformular suas práticas e políticas educacionais para promover um aprendizado que priorize o desenvolvimento humano integral e sustentável. Esta abordagem não apenas contraria as tendências desumanizantes da tecnologia, mas também fomenta a construção de uma sociedade mais justa e inclusiva. Este estudo, portanto, contribui para o debate acadêmico oferecendo reflexões críticas sobre os impactos da hiperconectividade e sugere caminhos para uma prática educacional que resista e se adapte às exigências da contemporaneidade.

DINÂMICAS DE COMUNICAÇÃO E INTERAÇÃO NA SALA DE AULA HIPERCONNECTADA

A onipresença da tecnologia digital alterou não apenas como os alunos acessam a

informação, mas também como interação entre si e com o conteúdo pedagógico. Na sociedade pós-moderna, a hiperconectividade proporciona um acesso sem precedentes a uma quantidade quase infinita de informações. Isso tem implicações profundas para o processo educacional, onde a aprendizagem não está mais confinada às paredes de uma sala de aula ou aos limites de livros e materiais impressos. O conhecimento está em constante fluxo, disponível a qualquer momento, o que desafia os métodos tradicionais de ensino e requer novas habilidades de curadoria e crítica de informações por parte de alunos e professores.

A hiperconectividade exige uma reavaliação dos métodos pedagógicos. O modelo educacional tradicional, baseado em uma estrutura hierárquica e linear de conhecimento, é desafiado por abordagens mais flexíveis e adaptativas que podem aproveitar as tecnologias digitais para criar ambientes de aprendizagem mais interativos, colaborativos e personalizados. Isso inclui o uso de recursos multimídia, plataformas de aprendizado online, e ferramentas de comunicação que permitem uma interação mais dinâmica no ambiente educacional

Na era pós-moderna, a autoridade do conhecimento tradicional é questionada. O fácil acesso à informação por meio da internet permite que os alunos verifiquem e desafiem as informações recebidas em sala de aula. Isso pode levar a um ambiente educacional mais democrático, onde o diálogo e a troca de ideias são valorizados. No entanto, também pode resultar em desafios ao estabelecer o que é factual ou confiável, exigindo que professores e alunos desenvolvam habilidades críticas mais específicas.

Por sua vez, a hiperconectividade frequentemente promove uma cultura de imediatismo, onde a expectativa de gratificação instantânea e respostas rápidas podem prejudicar a capacidade dos alunos de se engajar em reflexões profundas e pensamento crítico prolongado. Isso representa um desafio para o processo educacional, que deve encontrar maneiras de incentivar a investigação detalhada e o compromisso sustentado com os tópicos de estudo, em contraposição ao consumo rápido e muitas vezes superficial de informações.

De acordo com o que afirma Zygmunt Bauman (2007) sobre a modernidade como "líquida", caracterizada por sua constante mudança e pela falta de formas estáveis. No ambiente educacional, isso se traduz em identidades que são cada vez mais fluidas e menos ancoradas em tradições estáveis. A hiperconectividade facilita essa fluidez, permitindo que alunos e professores assumam múltiplas identidades, muitas vezes de forma simultânea. Isso pode ser visto como uma vantagem, promovendo a flexibilidade e a

adaptabilidade. No entanto, também pode resultar em uma sensação de descontinuidade e desorientação, onde os indivíduos lutam para encontrar coesão em suas experiências educacionais.

Essa fluidez também se infiltra na sala de aula, onde as tecnologias digitais facilitam interações que são frequentemente efêmeras e descontextualizadas. O resultado pode ser uma falta de engajamento duradouro ou significativo com o material de aprendizagem. Bauman (2007) poderia ver a hiperconectividade como um desafio para a formação de um senso de comunidade e continuidade na educação, com os alunos muitas vezes se sentindo desconectados apesar — ou por causa — da constante conectividade.

Embora a hiperconectividade ofereça muitas oportunidades, também destaca questões de equidade e acesso. Nem todos os alunos têm o mesmo nível de acesso à tecnologia digital, o que pode ampliar as disparidades existentes em termos de oportunidades educacionais e resultados. Isso requer que políticas educacionais e práticas institucionais considerem como fornece recursos adequados e apoio a todos os alunos, garantindo que a tecnologia seja um meio de inclusão, não de exclusão.

Byung-Chul Han (2014) argumenta que se vive em uma sociedade onde a constante pressão para a performance e a auto otimização pode levar à alienação e ao esgotamento. No ambiente educacional, isso se manifesta na forma como os alunos são bombardeados por informações contínuas, muitas vezes sem o tempo necessário para assimilar e refletir sobre elas. A hiperconectividade, segundo Han (2022), promove uma cultura de superficialidade, onde a profundidade do pensamento é sacrificada em favor de uma rápida troca de informações e multitarefas constantes. O autor ainda atesta que “hoje nos entregamos inteiramente a uma comunicação sem limites. Somos praticamente atordoados pela hiper comunicação digital” (Han, 2022, p. 42). A hiper comunicação destrói a proximidade e substitui relações por conexões superficiais, tornando-as ainda mais solitárias do que as barreiras linguísticas.

Em relação a essas questões, pode-se aludir que a ausência de distância na hiper comunicação suprime a proximidade, e que o silêncio poderia conter mais linguagem e proximidade do que a barulheira comunicativa atual. O referido autor ressalta que “estende-se hoje, pelo mundo, redes digitais, que não permitem nada senão o espírito subjetivo” (Han, 2022, p. 66). Nesse sentido, Han (2022) critica a falta de espaço para o silêncio e a solidão na sociedade da comunicação, onde a linguagem se ergue da quietude e a escuta é dificultada pela barulheira comunicativa. Afinal, “a voz silenciosa do outro rui, hoje, até o fundamento na barulheira do igual. A crise da literatura remete, em última instância, à

expulsão do outro” (Han, 2022, p. 67). O cerne da discussão empreendida pelo autor destaca a importância da emergência da linguagem e a verdadeira escuta, em contraposição à superficialidade das interações na sociedade da comunicação.

FRAGMENTAÇÃO E RECONFIGURAÇÃO DAS IDENTIDADES EDUCACIONAIS

No panorama da pós-modernidade, marcado por uma rejeição aos grandes metanarrativas e um aumento na pluralidade de vozes e perspectivas, o conceito de identidade passa por um processo de constante redefinição e fragmentação. Essa tendência é amplificada no contexto educacional, onde a hiperconectividade e as tecnologias digitais têm reconfigurado não apenas as metodologias de ensino, mas também as próprias noções de identidade de alunos e professores. Nesse cenário, a fragmentação e reconfiguração das identidades educacionais tornam-se um fenômeno fundamental para compreender as dinâmicas de interação e aprendizado na era pós-moderna.

Historicamente, a educação tem sido um espaço de formação e afirmação de identidades, operando dentro de paradigmas que, por muito tempo, foram considerados estáveis e homogêneos. Contudo, a linearidade do conhecimento cede lugar a uma abordagem mais fragmentada e interdisciplinar, refletindo a complexidade e a heterogeneidade da sociedade contemporânea.

As tecnologias digitais, especialmente a internet, redes sociais e plataformas de aprendizado on-line, têm um papel crucial nesse processo de reconfiguração. Elas permitem o acesso a uma diversidade quase ilimitada de conteúdos e perspectivas, o que possibilita aos estudantes a construção de suas identidades educacionais a partir de uma variedade maior de influências e fontes. No entanto, essa mesma diversidade pode levar à fragmentação, onde a identidade deixa de ser vista como uma unidade coesa e passa a ser entendida como um conjunto de "eus" múltiplos e muitas vezes contraditórios.

Essa fragmentação representa tanto desafios quanto oportunidades para o processo educacional. Por um lado, a capacidade de adaptar e reconfigurar a própria identidade pode ser vista como uma habilidade essencial na sociedade pós-moderna, caracterizada pela rápida mudança e pela necessidade de constante reinvenção pessoal e profissional. Por outro lado, pode gerar confusão e ansiedade nos alunos, que podem se sentir perdidos em meio a tantas possibilidades e pressões para definir quem são e o que valorizam.

Para os professores, surge o desafio de guiar os alunos neste cenário complexo,

ajudando-os a construir identidades educacionais que sejam ao mesmo tempo diversificadas e coesas. Isso implica a criação de ambientes de aprendizagem que valorizem a pluralidade e a inclusão, mas que também promovam um sentido de continuidade e profundidade na busca pelo conhecimento.

Nessa perspectiva, Michel Foucault (1995) argumenta que o poder não é simplesmente algo que alguém possui, mas algo que é exercido dentro de redes de relações. Na educação, as tecnologias digitais podem ser vistas como "tecnologias de poder" que reconfiguram as relações de poder entre alunos e professores. Elas descentralizam o controle do conhecimento e permitem novas formas de vigilância e controle sobre os alunos. Sob a compreensão da análise de Foucault (2014), pode-se inferir como as identidades educacionais são moldadas e manipuladas em um ambiente hiperconectado, com cada clique e postagem contribuindo para a construção de uma "identidade digital" que pode complementar ou contradizer a identidade real do indivíduo.

Nessa mesma direção, Gianni Vattimo (1992) discute a ideia de uma "sociedade transparente", onde a proliferação de informações leva a uma maior visibilidade de todos os aspectos da vida. Na educação, isso pode significar que as identidades dos alunos são continuamente expostas e sujeitas a escrutínio. Essa transparência pode incentivar a honestidade e a autenticidade, mas também pode levar à autocensura e à conformidade, à medida que os alunos se adaptam às expectativas percebidas de seus pares e professores.

A fragmentação e reconfiguração das identidades educacionais, portanto, refletem a complexidade das interações entre tecnologia, poder e cultura na sociedade contemporânea. Enquanto a hiperconectividade oferece novas oportunidades para a exploração e expressão de identidades, ela também impõe desafios significativos. Estes desafios incluem a necessidade de navegar em um panorama de vigilância constante, o risco de fragmentação identitária e a dificuldade de manter uma narrativa coerente de si mesmo. Professores e formuladores de políticas, portanto, devem estar atentos a essas dinâmicas ao desenvolver práticas pedagógicas que promovam não apenas a fluidez, mas também a integração e coesão das identidades educacionais.

Paulo Freire, um dos teóricos mais influentes na pedagogia crítica, oferece contribuições valiosas para o entendimento e a reformulação das práticas pedagógicas na era da hiperconectividade e pós-modernidade. Freire (2019) acreditava que a educação deveria ser emancipatória, uma ferramenta para a liberação dos oprimidos. Em um contexto marcado por rápidas mudanças tecnológicas e sociais, essa visão pode ser aplicada para ajudar alunos a se tornarem cidadãos ativos e críticos, capazes de questionar e transformar

a sociedade em que vivem. Freire (2019) argumenta que, em vez de serem passivamente alimentados com informações, os alunos devem ser encorajados a participar ativamente em sua própria educação, explorando como as tecnologias podem ser usadas para promover a justiça social e o bem comum.

Outro conceito central em Freire (2002) é a dialogicidade. Ele defende uma relação horizontal entre professor e aluno, na qual o diálogo aberto é fundamental para o processo de aprendizagem. Este princípio pode ser particularmente útil em ambientes educacionais hiper conectados, onde tecnologias digitais oferecem novas plataformas e oportunidades para interação. Aplicando as ideias de Freire (2002), os professores podem utilizar a tecnologia para facilitar discussões significativas e interativas, permitindo que os alunos se tornem cocriadores do conhecimento, em vez de meros receptores.

É importante salientar que a conscientização é talvez uma das contribuições mais importantes de Freire (2002) para a educação moderna. Ele propõe que a educação deve capacitar os indivíduos a alcançarem um entendimento crítico de sua realidade, permitindo-lhes agir sobre ela. Em um mundo onde a informação é abundante e muitas vezes fragmentada, ensinar os alunos a pensarem criticamente sobre as informações que recebem é crucial. As práticas pedagógicas podem ser reformuladas para incorporar a análise crítica das mídias e das tecnologias digitais, ajudando os alunos a desenvolverem uma consciência sobre como essas ferramentas influenciam a sociedade e a si mesmos. Freire via a educação como uma força para a transformação social.

Por sua vez, Freire (2019) reforça a necessidade de uma educação que seja adaptativa, crítica e inclusiva, alinhada com as necessidades e as complexidades de uma sociedade cada vez mais digital e multifacetada. Sua abordagem oferece um contraponto vital ao risco de alienação e superficialidade que pode acompanhar a hiperconectividade, destacando o potencial da educação para fomentar um engajamento cívico profundo e significativo.

A hiperconectividade pode ser tanto uma ferramenta de liberação quanto uma de alienação, e o desafio para educadores contemporâneos é navegar neste terreno complicado para fomentar uma aprendizagem que seja tanto engajadora quanto profundamente reflexiva.

REFORMULAÇÃO DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS PARA O DESENVOLVIMENTO HUMANO INTEGRAL

O conceito de desenvolvimento humano integral abrange não apenas a aquisição de habilidades cognitivas e técnicas, mas também o crescimento emocional, social, ético e físico dos indivíduos. Este enfoque integral é especialmente relevante em um mundo que valoriza cada vez mais a diversidade e a adaptabilidade em todas as esferas da vida.

A globalização e a digitalização da sociedade trouxeram consigo desafios únicos para o sistema educacional. As escolas, tradicionalmente vistas como instituições para transmissão de conhecimento específico, agora enfrentam a tarefa de preparar os alunos para um mundo onde as habilidades sociais e emocionais são tão importantes quanto as intelectuais. Isso implica uma mudança de práticas pedagógicas que muitas vezes são centradas na memorização e na repetição para métodos que promovem o pensamento crítico, a criatividade e a resiliência.

Han (2022) critica a hiperatividade e a hiper estimulação características da modernidade digital. No contexto educacional, suas ideias sugerem a necessidade de reformular práticas pedagógicas para promover não apenas o conhecimento intelectual, mas também o bem-estar psicológico dos alunos. Isso implica em uma educação que valorize pausas, reflexão e aprofundamento, contrapondo-se à tendência de sobrecarga de informações e multitarefas. Essa abordagem poderia ajudar no desenvolvimento de uma resiliência mais genuína, capacitando os alunos a lidarem com o estresse e as pressões da vida moderna.

Gianni Vattimo (1992), por sua vez, aborda a ideia da "sociedade transparente" sob a luz do "pensamento fraco", uma teoria que valoriza a incerteza e a pluralidade de interpretações como uma resposta à rigidez dos grandes sistemas filosóficos. Em relação à educação, o autor sugere que as práticas pedagógicas devem se abrir para a diversidade de experiências e perspectivas, facilitando o questionamento e a interrogação dos pressupostos culturais e epistemológicos. Isso envolve um movimento em direção a uma pedagogia mais inclusiva e menos autoritária, onde o diálogo e a troca de ideias são fundamentais. Sob essa lente, a reformulação pedagógica focada no desenvolvimento humano integral incluiria o incentivo ao pensamento crítico e à tolerância, preparando os alunos para viver em uma sociedade caracterizada pela diversidade e pela constante mudança.

Unindo as perspectivas de Han (2022) e Vattimo (1992), a reformulação das práticas

pedagógicas poderia ser orientada para educar indivíduos capazes de lidar com a sobrecarga e a complexidade da vida contemporânea de maneiras que respeitem sua integridade mental e fomentem a abertura intelectual. Por um lado, Han (2022) aponta para a necessidade de reduzir a pressão performática, promovendo uma educação que equilibre a ação com a contemplação e a reflexão. Por outro lado, Vattimo (1992) incentiva uma abordagem educacional que desestabilize certezas e encoraje a interpretação pessoal, o que é crucial em uma sociedade onde as verdades absolutas são cada vez mais contestadas.

Desse modo, a reformulação das práticas pedagógicas envolve a integração de currículos que não apenas informam, mas também transformam. Isto significa adotar abordagens interdisciplinares que conectem o aprendizado com problemas e situações da vida real, incentivando os alunos a desenvolverem uma compreensão profunda dos conteúdos e sua aplicabilidade. Além disso, é fundamental incorporar a tecnologia de maneira ética e eficaz, utilizando-a como uma ferramenta para ampliar horizontes e não apenas como um fim em si mesma.

Uma mudança significativa é a transição para a aprendizagem baseada em competências, que foca menos no tempo gasto em sala de aula e mais na demonstração de habilidades e conhecimentos adquiridos. Esse modelo permite que os estudantes avancem em seu próprio ritmo, o que é crucial para atender às diversas necessidades de aprendizado e promover a inclusão. Além da educação socioemocional, que prepara os alunos para lidar com suas emoções, estabelecer e manter relações positivas, e tomar decisões responsáveis. Estas habilidades são essenciais para o sucesso pessoal e profissional em uma sociedade cada vez mais complexa e interconectada.

Nesse sentido, os professores desempenham um papel central nesta transformação, evoluindo de detentores do conhecimento para facilitadores do aprendizado. Isso requer formação continuada que os habilite a utilizar novas tecnologias e metodologias e a responder às necessidades emocionais e sociais dos alunos, além das cognitivas.

A reformulação de práticas pedagógicas para o desenvolvimento humano integral é, portanto, uma resposta direta aos desafios impostos pela modernidade. Ao focar no desenvolvimento integral dos alunos, a educação pode transcender sua função tradicional e transformar-se em uma força propulsora para a criação de indivíduos bem-preparados para enfrentar os desafios de um mundo em constante mudança. Este processo não é apenas uma necessidade educacional, mas um imperativo social que reflete o compromisso com a

formação de uma sociedade mais justa, competente e consciente.

CONCLUSÃO

Concluindo, o presente trabalho explorou a profundidade e a complexidade das transformações nas práticas pedagógicas necessárias para enfrentar os desafios da sociedade pós-moderna e hiper conectada. As análises críticas de teóricos proporcionaram contribuições enriquecedoras sobre como a educação pode e deve evoluir para promover um desenvolvimento humano integral que transcenda o simples acúmulo de conhecimento técnico.

Foi discutido como a hiperconectividade influencia as dinâmicas de comunicação e interação dentro das salas de aula, apontando para a necessidade de um enfoque pedagógico que favoreça a profundidade e o pensamento crítico em detrimento do imediatismo e da superficialidade. A fragmentação e reconfiguração das identidades educacionais foram analisadas, destacando-se a importância de práticas educativas que apoiem os estudantes na navegação por suas múltiplas identidades de forma coesa e integrada.

Além disso, a necessidade de uma reformulação das práticas pedagógicas foi enfatizada, visando não apenas o desenvolvimento cognitivo, mas também o emocional, social e ético dos alunos. Este trabalho argumentou que os professores devem se tornar facilitadores de um aprendizado que é ao mesmo tempo inclusivo, adaptativo e reflexivo, capaz de preparar os alunos para as incertezas e as constantes mudanças da vida moderna.

Finalmente, o papel da educação como um campo de resistência e transformação foi reiterado, sugerindo que, por meio de uma abordagem integrada, é possível formar indivíduos que não só prosperem em suas carreiras, mas que também contribuam positivamente para a sociedade. A promoção de um ambiente educacional que valorize a diversidade de pensamentos e experiências, enquanto prepara os alunos para serem cidadãos conscientes e éticos, é um imperativo no cenário global atual.

Este estudo, portanto, contribuiu significativamente para o diálogo sobre educação na era digital e pós-moderna, oferecendo caminhos para que a educação possa efetivamente cumprir seu papel na formação de uma sociedade mais justa e inclusiva.

REFERÊNCIAS

BAUMAN, Z. **Tempos líquidos**. Rio de Janeiro: Zahar. 2007.

FOUCAULT, M. **O sujeito e o poder**. In. DREYFUS, H. & RABINOW, P. Michel Foucault, uma trajetória filosófica: para além do estruturalismo e da hermenêutica. Rio de Janeiro. Forense Universitária, 1995.

FOUCAULT, M. **Microfísica do poder**. Rio de Janeiro: Graal, 2012.

FOUCAULT, M. **Vigiar e punir: nascimento da prisão**. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2014.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2019.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. Ed Paz e Terra, Rio de Janeiro. 34ª Edição. 2002.

HAN, B.-C. **Sociedade do cansaço**. Tradução: Enio Paulo Giachini. Petrópolis: Vozes, 2014.

HAN, B.-C. **A expulsão do outro: sociedade, percepção e comunicação hoje**. Petrópolis: Vozes, 2022.

VATTIMO, G. **A Sociedade Transparente**. Lisboa: Relógio D'Água. 1992.